



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS - BACHARELADO

Raquel Santos Pereira Job

Estado do Conhecimento dos Contextos de Atuação Profissional do Tradutor Intérprete de Língua de Sinais

Santa Rosa/RS

2018

Raquel Santos Pereira Job

Estado do Conhecimento dos Contextos de Atuação Profissional do Tradutor Intérprete de Língua de Sinais

Trabalho apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a conclusão do curso de Graduação Bacharelado em Letras Libras.

Professor Orientador: Deonísio Schmitt

Santa Rosa/RS

2018

“Quando eu aceito a língua de outra pessoa, eu aceito a pessoa. Quando eu rejeito a língua, eu rejeito a pessoa porque a língua é parte de nós mesmos. Quando eu aceito a língua de sinais, eu aceito o surdo, e é importante ter sempre em mente que o surdo tem o direito ser surdo. Nós não devemos mudá-los, devemos ensiná-los, ajuda-los, mas temos que permitir-lhes ser surdo.”

Terje Basilier.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida e pela oportunidade de crescer através de sua força. Aprendi que na vida existem pessoas especiais, que aparecem em nosso caminho para nos encher de ensinamentos, entusiasmo e encorajamento, é por isso que dedico este trabalho a minha mãe que sempre priorizou a educação em nossas vidas, a minha irmã Díuse que sempre esteve ao meu lado com muito carinho e amor.

Dedico este trabalho com todo o carinho e gratidão às tias Lucia e Fátima, que durante os quatro anos de curso muito me apoiaram e com muito amor cuidaram da minha família nos momentos de ausência.

Ao dindo Marco que me apresentou a Libras e a comunidade surda, sem o seu incentivo não estaria vivendo este momento maravilhoso em minha vida.

Também quero agradecer ao Jeferson, diretor da escola Reinaldo Fernando Cóser que me deu a oportunidade de trabalhar ao seu lado como intérprete de Língua de sinais, e descobrir a beleza desta profissão.

Como é bom encontrar pessoas que nos fazem sorrir e ver o mundo de outra forma, pessoas generosas, honestas, alegres e companheiras, dedico este trabalho as minhas queridas colegas e com muito orgulho minhas amigas, Alexia, Edna, Marta e Vanise, amo vocês.

Quero dividir este momento de profunda satisfação, ao concluir esta jornada de grande crescimento e aprendizagem, com a tutora Cátia Lamb e aos meus colegas do curso, tanto da licenciatura quanto do bacharel.

Querida amiga Giovana, são ótimas as recordações vividas durante o curso, e todo o apoio na realização deste trabalho, obrigada por estar ao meu lado e compartilhar momentos de muita aprendizagem.

Professor Deonísio, obrigada pela orientação para realização do trabalho, suas contribuições foram muito importantes.

Fabiano, Lucas e Henrique meus amores, dedico com todo amor e gratidão este trabalho a vocês. Henrique te agradeço pela paciência nos momentos de ausência e pelo carinho que sempre encontrei no teu abraço, te amo meu filho. Fabiano meu amor, meu companheiro de todos os momentos, muito obrigada por existir e me fazer feliz. Obrigada por me fazer sonhar, sentir melhor, crescer, rir, acreditar, querer mudar, ir em frente e compartilhar toda a alegria que sinto em estar com você. Te amo!

RESUMO

O presente trabalho apresenta a pesquisa que foi elaborada para o desenvolvimento do trabalho de conclusão do curso de bacharelado em Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina. O Estado do conhecimento dos contextos de atuação profissional do tradutor intérprete de língua de sinais tem por objetivo fazer um mapeamento das produções realizadas na atualidade na área da tradução e interpretação de Libras, encontrar onde estão concentrados estes estudos. Também foi de interesse desta pesquisa saber em qual contexto se encontra o maior volume de estudos e em consonância a este dado verificar qual contexto apresenta carência em novos estudos e publicações de teses e dissertações. Com o reconhecimento da Libras e a garantia legal do acesso aos serviços públicos e a comunicação, o trabalho do tradutor intérprete de língua de sinais encontra novos caminhos profissionais. Nesta perspectiva a pesquisa pretende encontrar o que tem sido produzido teoricamente na área de tradução e interpretação de língua de sinais. Por se tratar de um campo tão amplo de atuação profissional, será possível encontrar o mesmo número de pesquisas e produções teóricas em todos os contextos? Mesmo com todo o avanço dos estudos da tradução e interpretação de língua de sinais existe algum contexto que apresenta carência de estudos? Para encontrar as possíveis respostas para este problema, foi desenvolvida uma pesquisa de estado do conhecimento, vislumbrando o mapeamento destes estudos, os dados foram retirados do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, usando os critérios de tempo, dos anos de 2012 até 2016 e publicações que tratam da atuação do tradutor intérprete de língua de sinais, nos contextos; educacional, de conferência, jurídico, médico, religioso e multimídia. Os dados coletados foram analisados em uma tabela e estudados de acordo com o contexto de atuação, utilizando referenciais existentes. Foi possível perceber que muitos estudos publicados na área de tradução e interpretação de língua de sinais ainda estão voltados para o contexto educacional, atribuindo a esta área importância de acordo com a grande demanda no cenário nacional, seguido do contexto de conferência que também tem grande visibilidade por se tratar de mais um fundamento legal do direito a acessibilidade à informação. Não menos importantes que os acima mencionados os contextos da área médica, religiosa e multimídia apresentaram poucos trabalhos publicados neste período, sendo o contexto judicial o mais carente, não foram encontrados nenhuma tese ou dissertação no período de 2012 a 2016.

Palavras-chave: LIBRAS, TILS, Tradução e Interpretação de língua de sinais.

ABSTRACT

The present work presents the research that was elaborated for the development of the work of conclusion of the bachelor's degree in Letras Libras by the Federal University of Santa Catarina. The state of knowledge of the contexts of professional performance of the interpreter of sign language interpreter aims to map the productions carried out in the area of translation and interpretation of Libras, to find where these studies are concentrated. It was also of interest of this research to know in which context the greatest volume of studies is found and in consonance to this data to verify which context is lacking in new studies and publications of theses and dissertations. With the recognition of Libras and the legal guarantee of access to public services and communication, the work of the interpreter of sign language interpreters finds new professional paths. In this perspective the research intends to find what has been theoretically produced in the area of sign language translation and interpretation. Because it is such a broad field of professional activity, will it be possible to find the same number of theoretical researches and productions in all contexts? Even with all the progress of translation studies and sign language interpretation, is there any context that lacks studies? To find the possible answers to this problem, a research was developed on the state of knowledge, looking at the mapping of these studies, the data were taken from the Catalog of Thesis and Dissertations of CAPES, using the time criteria, from the years 2012 to 2016 and publications dealing with the performance of the sign language translator in contexts; educational, conference, legal, medical, religious and multimedia. The collected data were analyzed in a table and studied according to the context of performance, using existing references. It was possible to notice that many studies published in the area of translation and interpretation of sign language are still focused on the educational context, attributing to this area importance according to the great demand in the national scenario, followed by the context of conference that also has great visibility since it is another legal basis for the right to access to information. No less important than the aforementioned contexts of the medical, religious and multimedia areas presented few works published in this period, being the judicial context the most lacking, no thesis or dissertation was found in the period from 2012 to 2016.

Keywords: LIBRAS, TILS, Translation and Interpretation of Sign Language.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1. O INTÉRPRETE DE LÍNGUA DE SINAIS	10
1.1 O tradutor intérprete nos contextos comunitário e de conferência	12
2. A PESQUISA.....	15
2.1 Contexto da Pesquisa	15
2.2 Abordagem de Pesquisa.....	16
2.3 Metodologia da Pesquisa	17
2.4 Coletas de Dados.....	18
3. A ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	21
3.1 Análise do Contexto Educacional	24
3.2 Análise do Contexto de Conferência	25
3.3 Análise do Contexto da Saúde	26
3.4 Análise do Contexto Jurídico	27
3.5 Análise do Contexto Religioso.....	28
3.6 Análise do Contexto Midiático	29
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	32

INTRODUÇÃO

Para concretizar as normativas criadas pela Lei nº 10.436/02 e regulamentada no Decreto 5.626/05, o trabalho do tradutor intérprete de língua de sinais e língua portuguesa tornou-se essencial, com o reconhecimento da LIBRAS e a garantia legal do acesso aos serviços públicos e a comunicação são necessários o trabalho deste profissional em todos os campos da sociedade.

Pensando na demanda criada pela Lei de LIBRAS, a Universidade Federal de Santa Catarina criou em 2008 o curso de Letras Libras Bacharelado, para atuar como tradutor intérprete de língua de sinais e língua portuguesa. No curso bacharelado o aluno realiza práticas de tradução e interpretação em diversos contextos, com ênfase particular no contexto educacional.

No decorrer de quatro anos do curso de Letras Libras, conhecemos, analisamos e vivenciamos os diferentes contextos de atuação do tradutor intérprete, sendo que em alguns contextos as referências teóricas eram encontradas e apresentadas com facilidade, porém em outros contextos havia uma escassez de estudos nacionais sobre o tema. Esta situação me motivou a realizar esta pesquisa e quantificar o que estava sendo produzido em teses e dissertações sobre cada um dos contextos de atuação de tradutores e intérpretes de Libras.

Para o desenvolvimento deste trabalho foi necessário mencionar os estudos realizados nas disciplinas de Estudos da Tradução I, II e III, Laboratório de Interpretação de Língua de sinais e Língua Portuguesa I, II, III e IV e Tradução e Interpretação de Língua de Sinais I e II. Com base nos estudos teóricos destas disciplinas encontrei fundamentação teórica para pesquisar e analisar os dados encontrados.

A pesquisa segue a abordagem qualitativa de cunho bibliográfico do tipo estado do conhecimento, com o interesse de conhecer as produções e publicações de teses e dissertações da CAPES na área da tradução e interpretação de Libras, com o objetivo de realizar um levantamento das produções publicadas sobre os contextos de atuação do tradutor intérprete de Libras, como no período de 2012 a 2016. Os contextos selecionados para análise são: educacional, de conferência, saúde, jurídico, religioso e multimídia.

Por se tratar de um campo tão amplo de atuação será possível encontrar o mesmo número de pesquisas e produções teóricas em todos os contextos? Mesmo com todo o avanço dos estudos da tradução e interpretação de Libras, existe algum contexto que apresenta carência de estudos? Para responder a estas indagações, este trabalho pretende mapear as teses

e dissertações da CAPES, como também apresentar cada contexto com base em referenciais teóricos existentes.

Quanto aos capítulos desse trabalho de conclusão estão assim distribuídos:

No primeiro capítulo apresenta-se o intérprete de língua de sinais e língua portuguesa, aprofundamento teórico sobre o profissional, embasamento legal da profissão e o tradutor intérprete de Libras nos contextos, comunitário e de conferência.

O segundo capítulo embasa a área do estudo, o contexto e abordagem da pesquisa, o tipo de metodologia e a coleta de dados. No terceiro capítulo apresentam-se as informações sobre a análise e interpretação dos dados; nesse caso são abordadas as análises no contexto educacional, conferência, saúde, jurídico, religioso e midiático.

Por fim, no capítulo quatro encerra-se este estudo apresentando as considerações finais da pesquisa, os pontos principais e a análise obtida.

1 O INTÉRPRETE DE LÍNGUA DE SINAIS

Os intérpretes de língua de sinais e língua portuguesa iniciaram sua trajetória profissional pelo contato com o surdo no ambiente familiar, na igreja e nas relações de amizade. Historicamente temos como referência a década de 80 como registro oficial da iniciação profissional de Tradutores Intérpretes de Língua de sinais (TILS).

O percurso traçado pelo intérprete tem relação com a participação da comunidade surda na sociedade, exigindo o reconhecimento como grupo linguístico e usuário de Libras. A história profissional do tradutor intérprete de Libras é apresentada por Quadros (2007, p. 14-5) destacando os principais acontecimentos que deram origem à profissão:

- a) Presença de intérpretes de língua de sinais em trabalhos religiosos iniciados por volta dos anos 80.
- b) Em 1988, realizou-se o I Encontro Nacional de Intérprete de Língua de sinais organizado pela FENEIS que propiciou, pela primeira vez, o intercâmbio entre alguns intérpretes do Brasil e a avaliação sobre a ética do profissional intérprete.
- c) Em 1992, realizou-se o II Encontro Nacional de Intérpretes de Língua de Sinais, também organizado pela Feneis que promoveu o intercâmbio entre as diferentes experiências dos intérpretes no país, discussões e votação do regimento interno do Departamento Nacional de Intérpretes fundado mediante a aprovação do mesmo.
- d) De 1993 a 1994, realizaram-se alguns encontros estaduais.
- e) A partir dos anos 90, foram estabelecidas unidades de intérpretes ligadas aos escritórios regionais da FENEIS. Em 2002, a FENEIS sedia escritórios em São Paulo, Porto Alegre, Belo horizonte, Teófilo Otoni, Brasília e Recife, além da matriz no Rio de Janeiro. [...]

No dia 24 de abril de 2002 foi homologada a lei federal que reconhece a língua brasileira de sinais como língua oficial das comunidades surdas brasileira, posteriormente regulamentada pelo Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005). Para Quadros (2008, p. 17), esta lei representa uma conquista inigualável em todo o processo dos movimentos sociais surdos e tem consequências extremamente favoráveis para o reconhecimento do profissional intérprete de língua de sinais no Brasil.

Atualmente, vivemos um cenário mais otimista e com perspectiva de constante crescimento, contamos com o curso superior de formação de TILS, o Letras Libras Bacharelado criado no ano de 2008 pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) é uma referência nacional na área da Libras e nos estudos da tradução e interpretação de Língua de sinais.

Na modalidade à distância tem por objetivo expandir a formação para todo o país, para atender a demanda da inclusão dos surdos na educação e para garantir sua acessibilidade, como consta a informação abaixo retirada no dia 22/05/2018 do site da UFSC (2017, p. 1):

No Curso de Letras/Libras o aluno estuda a língua, a literatura e a cultura da comunidade surda do Brasil e de outros países. Sua formação deverá ser direcionada já no ato de inscrição, momento em que o aluno deve optar por Licenciatura, caso queira atuar no ensino, ou pelo Bacharelado, caso queira atuar como tradutor/intérprete. Na licenciatura, o aluno realiza um estágio obrigatório de prática de ensino, em escolas de rede pública e privada. No Bacharelado, o aluno deve realizar estágios na prática de tradução/interpretação em diversos contextos, com ênfase particular no contexto educacional.

Com o curso de graduação de formação específica para tradutores intérpretes de Libras se concretizou um desejo histórico pela formação acadêmica destes profissionais, que atuam em diversos contextos, seja comunitária ou de conferência, são áreas de atuação dos TILS com características e competências distintas e que merecem estudos e pesquisas específicos.

A partir do momento que a comunidade surda através de muitas reivindicações garante seu direito fundamental de se comunicar e receber informações na sua língua, a necessidade de um profissional especializado e a ampliação de espaços de atuação crescem a cada dia. Além dos cursos de formação de TILS, os debates em congressos, seminários e espaços para desenvolver e fomentar o desenvolvimento da profissão tem tomado proporções significativas, principalmente na ordem de identificar qual a função e o seu espaço profissional.

Nesse contexto Perlin (2006, p. 137) explica que:

Quanto mais se reflete sobre a presença dos intérpretes de Língua de Sinais, mais se compreende a complexidade de seu papel, as dimensões e a profundidade de sua atuação. Mais se percebe que os intérpretes de Língua de Sinais são também intérpretes da cultura, da língua, da história, dos movimentos, das políticas da identidade e da subjetividade surda, e apresentam suas particularidades, sua identidade, sua orbitalidade.

Os Tradutores intérpretes de Libras atuam em diversos contextos, seja de conferência ou comunitária, são áreas de atuação com características e competências distintas e que merecem estudos e pesquisas específicos. O conhecimento linguístico é essencial para desenvolver uma boa interpretação, acreditamos que sem esse conhecimento não é possível o exercício desta prática.

Coutinho (2000, p.79) afirma que no processo de comunicação no qual estamos inseridos necessitamos seguir algumas dimensões do nosso trabalho: a dimensão estrutural, a interpretação é um ato de comunicação que deve seguir regras; a dimensão intercultural, a interpretação é um ato de comunicação que permite intercâmbio cultural entre dois grupos; dimensão intersubjetiva, a interpretação é um ato de comunicação que intervém na relação

entre as pessoas; dimensão técnica, a interpretação é um ato de comunicação que dispõe de certos meios de difusão num contexto preciso.

Seguindo esta lógica necessitamos delimitar alguns conhecimentos fundamentais para a atuação de TILS. Os conhecimentos envolvidos na prática de tradutores intérpretes de Libras precisam levar em conta as línguas envolvidas, entender as culturas em questão, conhecer cada tipo de interpretação e ter conhecimento sobre o tema em que será realizado o trabalho de interpretação. Para Quadros (2007, p.79), o profissional intérprete é aquele que interpreta a mensagem de forma “precisa e apropriada” de uma língua para permitir que a comunicação aconteça entre pessoas que não usam a mesma língua, isso é, o profissional intérprete intermedia a interação comunicação.

1.1 O tradutor intérprete nos contextos comunitário e de conferência

Os estudos da tradução e interpretação de Libras vêm crescendo significativamente no Brasil, encontramos novos desafios para o avanço da profissão, principalmente por se tratar de um campo de ampla atuação. Dividimos o trabalho do intérprete de língua de sinais em duas áreas, comunitária e de conferência, são práticas que possuem em comum o conhecimento linguístico e cultural das línguas envolvidas, porém para cada contexto são necessárias estratégias, técnicas e conhecimentos específicos.

A interpretação comunitária ocorre no âmbito das instituições sociais e públicas, voltada para a comunicação intra-social. O intérprete comunitário também é chamado de mediador intercultural, intérprete de serviço público, intérprete cultural, etc. Por outro lado, a interpretação de conferência, foco considerável de atuação dos ILS e em imensa ampliação, refere-se àquela interpretação realizada em contextos internacionais tanto em eventos e grandes encontros quanto na mídia (rádio e TV) (RODRIGUES, 2010 apud GILE, 1998).

Para fazer a distinção de cada tipo de interpretação podemos observar o quadro comparativo da interpretação comunitária e interpretação de conferência apresentada por Rodrigues (2018).

Quadro 1 – Comparação Interpretação comunitária X Interpretação de conferências

Interpretação comunitária (WADENSJÖ, 1998)	Interpretação de conferências (GILE, 1998)
<ul style="list-style-type: none"> -atividade de caráter <i>intra-social</i> (PÖCHHACKER, 2001); -atividade ligada às instituições públicas e ao acesso aos bens públicos (mediação social); -interpretação consecutiva/ intermitente (PAGURA, 2003) de interações reais e diálogos espontâneos, face a face, e não de discursos; -interpretação de e para ambas as línguas, sendo uma delas a língua oficial do país e a outra de uma minoria, comunidade estrangeira ou outro grupo marginalizado; -atuação com mais visibilidade que aquela realizada em conferências (apoio, defesa, militância...); -interpretação realizada sem prévia formatação e com baixa ou nenhuma remuneração (atualmente existem programas de profissionalização de intérpretes comunitários). 	<ul style="list-style-type: none"> -atividade de caráter <i>internacional</i> (PÖCHHACKER, 2001); -atividade ligada muitas vezes a encontros multilíngues e multiculturais; -interpretação de discursos em grandes eventos na grande maioria das vezes simultaneamente (ou consecutivamente); -interpretação de e para ambas as línguas, sempre que necessário (a maioria dos intérpretes tem no máximo três línguas de trabalho- A, B e C); -atuação com pouca visibilidade no sentido de que o intérprete fica em cabinas e não diante do público (com o ILS ocorre o contrário); -interpretação considerada de grande prestígio e realizada por profissionais com formação, os quais são devidamente remunerados.

Fonte: Rodrigues (2018).

No quadro apresentado ficam visivelmente expostas as principais diferenças de cada tipo de interpretação e no momento em que identificamos suas características, somos capazes de encontrar em cada tipo de interpretação o seu contexto de atuação. Para a interpretação comunitária encontramos os contextos: educacional, religioso, jurídico, médico, familiar e de serviços públicos. Na interpretação de conferência encontramos os contextos em seminários, congressos, midiáticos e grandes eventos internacionais.

Esta distinção é muito importante para compreender o quão diverso é o campo de atuação do tradutor intérprete de Libras, e refletir na importância da formação deste profissional para contemplar a complexidade de sua prática. Para isso somente o conhecimento linguístico não é suficiente para exercer uma boa interpretação, mas o conhecimento do contexto em que ocorre a interpretação, as culturas envolvidas e o público da interpretação.

No capítulo seguinte será apresentada a pesquisa, seus procedimentos, metodologia, a coleta e a análise dos dados. Com o objetivo de conhecer quais contextos de atuação

profissional do tradutor intérprete de Libras apresentam mais pesquisas de teses e dissertações publicadas no catálogo da CAPES e quais contextos são carentes de estudos acadêmicos.

2 A PESQUISA

A pesquisa é uma atividade da ciência que possibilita a investigação e o entendimento da realidade. Segundo Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa é um processo permanente inacabado e processa-se por meio de aproximações sucessivas da realidade, fornecendo-nos subsídios para uma intervenção no real.

É neste sentido que esta pesquisa foi pensada, utilizar a ciência e todos os possíveis procedimentos de investigação para encontrar alguma resposta para o problema encontrado, que neste caso se trata em conhecer quais contextos de atuação do tradutor intérprete de Libras apresentam mais pesquisas de teses e dissertações publicadas na CAPES e quais contextos encontraram carências de pesquisas. Foram analisadas as publicações que tratam especificamente de seis contextos de atuação profissional de TILS, são eles: educacional, de conferência, médica, religiosa, jurídica e multimídia.

A formação de tradutores intérprete de língua de sinais está em expansão da mesma forma que sua atuação profissional vem crescendo, com o enfoque cada vez mais voltado para os estudos da tradução, deixando de ser uma subárea de outras ciências, é necessário verificar o que se tem de estudos e publicações para legitimar suas práticas.

2.1 Contexto da Pesquisa

Esta pesquisa foi desenvolvida para o trabalho de conclusão do curso de Letras Libras/ Bacharelado da Universidade Federal de Santa Catarina, no decorrer do curso estudamos e pesquisamos, dentre tantos conhecimentos desenvolvidos, as áreas de atuação do tradutor intérprete foram o foco principal. Em cada contexto existem exigências de conhecimentos e competências que são necessários para a realização de um bom trabalho.

A atuação do tradutor intérprete de Libras está em expansão e são diversos os espaços que sua presença se faz necessária, quanto mais à comunidade surda está inserida nos ambientes sociais em diversas práticas e atuações na sociedade brasileira, assim também o tradutor intérprete de língua de sinais estará. Por se tratar de uma profissão legalmente nova e com grandes desafios para sua formação, ainda sofremos a escassez de estudos e pesquisas para muitos contextos de atuação de tradutores intérpretes de Libras.

Assim surgiu o interesse em conhecer o que tem sido pesquisado em teses e dissertações a respeito dos contextos, educacional, de conferência, saúde, jurídico, religioso e

mediático. Os dados foram retirados do catálogo da CAPES e analisados do período de 2012 até 2016.

2.2 Abordagem de Pesquisa

A pesquisa segue a abordagem qualitativa, pois se trata de um estudo humano e social, sendo contempladas nestas metodologias as melhores possibilidades de encontrar e dar legitimidade à pesquisa.

Na pesquisa qualitativa, o que realmente interessa, ao estudar o problema, é verificar como ele se manifesta no cotidiano, sem perder de vista os pressupostos culturais que servem de fundamento à vida das pessoas. Sendo assim, é de real importância que se busque entender o significado que as pessoas atribuem às coisas e suas vidas.

Na concepção de Chizzotti (2003, p. 79):

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objeto e a subjetividade do sujeito.

Este trabalho foi baseado no estudo qualitativo de cunho bibliográfico do tipo estado do conhecimento ou estado da arte, com o interesse de conhecer as produções e publicações de teses e dissertações na área da tradução e interpretação de língua de sinais.

Nesse contexto, para Gerhardt e Silveira (2009, p. 37):

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto.

Para as autoras Gerhardt e Silveira (2009) que analisam os métodos de pesquisas, os trabalhos científicos iniciam por uma pesquisa bibliográfica permitindo ao pesquisador conhecer seu material de estudo. A presente pesquisa faz o levantamento das publicações por meio eletrônico em uma página da *website*, analisando o catálogo de teses e dissertações da CAPES.

2.3 Metodologia da Pesquisa

A metodologia utilizada será a pesquisa do tipo estado do conhecimento que tem como finalidade levantar dados sobre o conhecimento produzido a respeito do tema, por meio do mapeamento sobre o que outros pesquisadores já publicaram.

As pesquisas definidas como Estado da Arte ou Estado do conhecimento tem caráter bibliográfico e permite o mapeamento das produções científicas de um determinado tema. Esta pesquisa realizou um mapeamento com objetivo de analisar teses e dissertações na área da tradução e interpretação de Libras, selecionando trabalhos publicados no catálogo de teses e dissertações da CAPES.

Sobre esse assunto Ferreira (2002, p. 260) deixa claro que:

Os catálogos passam a ser produzidos atendendo ao anseio manifestado pelas universidades de informar sua produção à comunidade científica e à sociedade, socializando e, mais do que isso, expondo-se à avaliação. É um sentimento de que trabalhos produzidos ao longo dos anos não devem ficar restritos às prateleiras das bibliotecas das universidades.

Nesse sentido, este trabalho analisou teses e dissertações de produções acadêmicas do período de 2012 a 2016 com o objetivo de identificar as publicações de estudos nos contextos de atuação dos tradutores intérpretes de língua de sinais no Brasil, especificamente na investigação de publicações nos contextos de atuação do tradutor intérprete de língua de sinais nos contextos: educacional, de conferência, saúde, jurídico, religioso e multimídia.

Em meio ao desenvolvimento significativo da ampliação da atuação de TILS, surge a preocupação com o desenvolvimento e formação deste profissional principalmente por se tratar de uma ampla área de atuação. O trabalho do tradutor intérprete de língua de sinais acontece em diferentes contextos, sendo que cada contexto exige conhecimentos e competências específicos no seu trabalho. Pensando na diversidade de conhecimentos exigidos para estes profissionais e a necessidade de encontrar estudos para melhorar a sua formação esta pesquisa realizou um mapeamento das produções realizadas.

Nesta perspectiva a presente pesquisa tratou de investigar o que tem sido produzido teoricamente na área de tradução e interpretação de língua de sinais, em qual contexto se concentra o maior número de estudos.

Para Ferreira (2002, p.3) necessitamos saber o que já foi produzido e que nem sempre está disponível ao conhecimento da sociedade:

Sustentados e movidos pelo desafio de conhecer o já construído e produzido para depois buscar o que ainda não foi feito, dedicar cada vez mais atenção a um número considerável de pesquisas realizadas de difícil acesso, de dar conta de determinado saber que se avoluma cada vez mais rapidamente e de divulgá-lo para a sociedade.

Por se tratar de um campo tão amplo de atuação profissional, será possível encontrar o mesmo número de pesquisas e produções teóricas em todos os contextos? Mesmo com todo o avanço dos estudos da tradução e interpretação de língua de sinais existe algum contexto que apresenta carência de estudos? Para encontrar as possíveis respostas para este problema, foi desenvolvida a pesquisa de estado do conhecimento, vislumbrando o mapeamento destes estudos.

Para o desenvolvimento da pesquisa foram traçados objetivos:

- Realizar um levantamento das produções publicadas na área de tradução e interpretação de língua de sinais no período de 2012 a 2016.
- Mapear onde estão concentrados os estudos da tradução e interpretação de língua de sinais de acordo com os contextos de atuação de TILS.
- Identificar em qual contexto na área da tradução e interpretação no Brasil encontram-se significativas publicações.
- Analisar os fatores que provocam possíveis lacunas na pesquisa de determinados contextos em tradução e interpretação de língua de sinais.

2.4 Coletas de Dados

A coleta de dados foi realizada através do catálogo do banco de dados da CAPES e analisada em uma planilha expondo as informações coletadas, de acordo com os critérios de tempo, dos anos de 2012 até 2016 e os contextos de atuação do tradutor intérprete; educacional, de conferência, jurídico, médico, religioso e multimídia. A escolha do período de 2012 até 2016 ficou limitada, pois no início da coleta de dados só estavam disponíveis no ambiente virtual da CAPES publicações até o ano de 2016.

A busca dos dados se deu no banco de teses e dissertações da Capes, com os seguintes descritores: Tradução e Interpretação de Língua de Sinais, Libras e TILS, com a utilização do recurso de refinamento os resultados foram selecionados de acordo com o ano informado, seguindo a ordem de 2012 a 2016.

Para a organização da coleta de dados foi criado para cada contexto uma tabela em um documento no Word com divisões para cada ano. A busca das publicações de acordo com

cada contexto aconteceu primeiramente na seleção do ano e com o descritor selecionado as teses e dissertações apareciam em sequência de acordo com a proximidade do descritor, a seleção das obras aconteceu com a leitura do título de cada trabalho publicado, muitas vezes ficava clara a proposta do trabalho e se seu foco dizia respeito ou não do que estava sendo pesquisado. Quando o título da publicação deixou dúvida quanto à essência da pesquisa realizada, foi necessário recorrer à leitura do resumo para esclarecer do que tratava o trabalho.

Nas tabelas abaixo estão os números totais de teses e dissertações de acordo com o ano de cada publicação encontrada para cada descritor selecionado. Com o descritor **Tradução e Interpretação em Língua de sinais** foram encontradas 987.165 produções acadêmicas, o número de publicações foi muito grande o que demandou muito tempo no processo da coleta de dados.

Ano	Total de teses e dissertações
2012	61.048
2013	68.101
2014	71.072
2015	76.295
2016	80.590

Fonte: A Autora (2018)

Para o descritor **Libras** encontrou-se 1.117 publicações, o quadro abaixo mostra as divisões por ano.

Ano	Total de teses e dissertações
2012	88
2013	115
2014	129
2015	173
2016	188

Fonte: A Autora (2018)

Com o descritor **TILS** foram encontradas 16 publicações, o quadro abaixo mostra as divisões por ano.

Ano	Total de teses e dissertações
2012	00
2013	04
2014	02
2015	04
2016	06

Fonte: A Autora (2018)

Este momento da pesquisa exigiu muito tempo para coletar os dados e muita atenção para evitar falhas na identificação de cada publicação de tese ou dissertação que apresentasse estudos sobre os contextos analisados. Muitas vezes foi necessário retornar a pesquisa no catálogo para confirmar os dados entrados e em outros momentos foi necessário ler o resumo e parte do trabalho, pois o título da publicação não deixava claro o objetivo da pesquisa desenvolvida.

Para cada descritor foram encontrados números de trabalhos diferentes, porém quando os dados foram coletados e mapeados eles se repetiam, uma publicação aparecia como dado em dois ou nos três descritores o que deixou esta etapa da pesquisa ainda mais complexa e desafiadora. No próximo capítulo será apresentada a análise dos dados coletados e juntamente com as informações organizadas em uma tabela apresentando o resultado final da coleta de dados. Para todos os contextos pesquisados, será desenvolvido um subtítulo com a análise de cada área de atuação do tradutor intérprete de Libras.

3 A ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Os critérios usados para a coleta de dados da pesquisa foram às publicações do período de 2012 até 2016 e as publicações que tratam da atuação do tradutor intérprete nos contextos, educacional, de conferência, saúde, jurídico, religioso e midiático.

Com a seleção dos trabalhos encontrados no catálogo da CAPES, foi possível organizar a coleta de dados, neste momento foi elaborada uma tabela com os contextos de atuação de TILS e os anos pesquisados no catálogo de teses e dissertações da CAPES, que estão apresentados no quadro abaixo. Os trabalhos foram selecionados de acordo com o título de sua publicação, indicando em qual área a pesquisa foi desenvolvida, assim foi possível selecionar cada trabalho.

Quadro 2 – Seleção de teses e dissertações da CAPES

	Educacional	Conferência	Saúde	Jurídica	Religiosa	Midiática
2012	05	0	01	0	0	01
2013	08	0	0	0	0	0
2014	04	01	01	0	0	0
2015	04	0	0	0	01	0
2016	05	02	0	0	0	0

Fonte: A Autora (2018)

Os catálogos institucionais que organizam via online os materiais acadêmicos proporcionam aos pesquisadores deste método de pesquisa a facilidade e a praticidade em buscar as informações necessárias para a coleta de dados. Segundo Ferreira (2002, p. 12):

Ao lidarmos com um conjunto de resumos de certa área do conhecimento, buscando identificar determinadas *marcas de convencionalidade deste gênero discursivo*, podemos constatar que eles cumprem a finalidade que lhes está prevista em catálogos produzidos na esfera acadêmica: informam ao leitor, de maneira rápida, sucinta e objetiva sobre o trabalho do qual se originam.

Após concluir o mapeamento dos dados, e verificar que os resultados apresentavam números tão pequenos, pensei ser este o momento mais crítico da pesquisa, foi um momento de grande insegurança e preocupação, pois os questionamentos inicialmente estavam voltados para identificar cada trabalho publicado, agora surgira a dúvida se dentre tantas pesquisas estes números estavam corretos.

Para Ferreira (2002, p. 265), esta etapa é vista por muitos pesquisadores como natural e importante para o desenvolvimento e legitimidade da pesquisa:

O pesquisador passa a enfrentar dificuldades inúmeras e de diferentes ordens. A organização do material que tem diante de si pressupõe antes de tudo uma leitura que ele deve fazer não só das indicações bibliográficas e dos títulos dos trabalhos, mas principalmente dos resumos. E há sempre a sensação de que sua leitura a partir apenas dos resumos não lhe dá a ideia do todo, a ideia do que “verdadeiramente” trata a pesquisa.

Após um novo refinamento, acreditando confirmar os dados encontrados, verifiquei que se tratava de informações legítimas do mapeamento realizado. Foi exatamente nesta perspectiva que este trabalho foi motivado e concluído, na busca do conhecimento das frequentes indagações a respeito da escassez de pesquisas dedicadas aos contextos de atuação dos tradutores intérpretes de Libras nas teses e dissertações. No Quadro 3 abaixo estão identificadas as publicações encontradas no catálogo de Teses e Dissertações da Capes, organizadas por contexto de atuação e pelo ano da publicação.

Quadro 3 – Título de teses e dissertações da CAPES

Assunto	Contexto	Ano	Autores
A constituição do intérprete de língua de sinais no ensino superior na perspectiva dos surdos: o cuidado de si e do outro.	Educacional	2012	Nantes, Janete de Melo
O lugar do intérprete educacional nos processos de escolarização do aluno surdo.	Educacional	2012	Xavier, Keli Simões
A função do intérprete da língua de sinais em sala de aula no ensino regular.	Educacional	2012	Guimaraes, Sandra Oliveira
Estudos sobre a relação entre intérprete de libras e o professor: implicações para o ensino de ciências.	Educacional	2012	Oliveira, Walquiria Dutra
Políticas públicas e os sentidos e significados atribuídos pelos educandos surdos ao intérprete de língua de sinais brasileira.	Educacional	2012	Schubert, Silvana Elisa de Moraes.
Atuação de intérpretes de língua de sinais na pós-graduação lato sensu: estratégias adotadas no processo dialógico.	Educacional	2013	Santiago, Vania de Aquino Albres
Formação e atuação do tradutor intérprete de libras em sala de aula.	Educacional	2013	Melo, Alda Valeria Santos de
O intérprete de língua de sinais em escolas inclusivas: possibilidades e desafios.	Educacional	2013	Araujo, Thalita Chagas Silva
Análise da participação dos alunos surdos no discurso de sala de aula do mestrado na UFSC mediada por intérpretes.	Educacional	2013	Silva, Aline Miguel da
Narrativas dos intérpretes de língua brasileira de sinais que atuam no contexto do ensino fundamental.	Educacional	2013	Souza, Mariane Rodrigues de.
A atuação do intérprete de libras no Ensino Superior: possibilidades e desafios.	Educacional	2013	Silva, Dina Souza da
Significado e comunicação: compreendendo as mediações linguísticas entre professoras e alunos surdos pelas vias	Educacional	2013	Azevedo, Omar Barbosa

da tradução e da etnonarrativa implicada.			
A educação inclusiva para surdos: uma análise do saber matemático intermediado pelo Intérprete de Libras	Educacional	2013	Fábio Alexandre
O fazer do intérprete educacional: práticas, estratégias e criações.	Educacional	2014	Santos, Lara Ferreira dos
O trabalho colaborativo do intérprete de libras no ensino de português para surdos na escola regular de educação básica.	Educacional	2014	Carvalho, Andrea dos Guimaraes de
A Atuação do Tradutor Intérprete de Libras na Aprendizagem Matemática de Surdos no Ensino Fundamental.	Educacional	2014	Ferrari, Ana Carolina Machado.
O tradutor/intérprete de libras em contextos de inclusão escolar: perspectivas em uma rede municipal do rio grande do sul.	Educacional	2014	Suzana, Elisama Rode Boeira.
Sentidos-e-significados de uma professora alfabetizadora, uma intérprete de libras e uma pesquisadora sobre ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa na modalidade escrita.	Educacional	2015	Cassola, Rosangela Vargas
Atuação do intérprete de libras na mediação da aprendizagem de aluno surdo no ensino superior: reflexões sobre o processo de interpretação educacional.	Educacional	2015	Tesser, Carla Regina Sparano
Representações sociais de educandos surdos sobre a atuação do intérprete educacional no ensino superior.	Educacional	2015	Oliveira, Waldma Maira Menezes de
A alteridade como fundamento ético para a tradução e interpretação da língua de sinais na sala de aula.	Educacional	2015	Rosa, A. da S.
O intérprete de libras no contexto do ensino superior.	Educacional	2016	Silva, Ronaldo Quirino da
A formação do intérprete de libras para o ensino de ciências – lacunas refletidas na atuação do TILS em sala de aula.	Educacional	2016	Rieger, Camila Paula Effgen
A alteridade como fundamento ético para a tradução e interpretação da língua de sinais na sala de aula.	Educacional	2016	Rosa, Andrea da Silva
Políticas de acessibilidade para surdos: perfil e condições de trabalho dos tradutores intérpretes de língua brasileira de sinais (libras) das escolas da rede estadual de ensino de Curitiba e região metropolitana Curitiba.	Educacional	2016	Silva, Danilo da
Acessibilidade do aluno surdo em ambiente virtual de aprendizagem no ensino superior na percepção do tradutor intérprete de libras.	Educacional	2016	Saretto, Tiago Machado
Omissões na interpretação simultânea de conferência: Língua Portuguesa - Língua Brasileira de Sinais.	Conferência	2014	Barbosa, Diego Mauricio
Intérpretes de libras-português no contexto de conferência: uma descrição do trabalho em equipe e as formas de apoio na cabine.	Conferência	2016	Nogueira, Tiago Coimbra
O intérprete de libras no contexto de conferência: reflexões sobre a sua atuação.	Conferência	2016	Santos, Katia Andreia Souza dos
A tradução na criação de sinais-termos religiosos em libras e uma proposta para organização de glossário terminológico semibilíngue.	Religioso	2015	Douettes, Brenno Barros
As estratégias de interpretação de unidades fraseológicas do português para a Libras em discursos de políticos.	Midiático	2012	Lemos, Andréa Michiles
O atendimento psicológico ao surdo usuário da Libras no município de Itajaí.	Saúde	2012	Casali, Débora
Intérpretes de LIBRAS na Saúde: o que eles nos contam.	Saúde	2014	Pereira, Patricia Cristina Andrade

Fonte: A Autora (2018)

O trabalho do tradutor intérprete se faz presente em todos os locais e situações diversificados na sociedade que necessite da acessibilidade para a comunicação da pessoa surda, principalmente com a garantia legal deste direito. A necessidade de mapear estas informações foi motivada principalmente pela insegurança que muitos intérpretes enfrentam quando se deparam com alguns contextos de atuação que ainda hoje não são tão presentes em nosso cotidiano.

Esta pesquisa mostra que mesmo com todas as normativas legais e o movimento de ampliação e formação de profissionais tradutores intérpretes de língua de sinais o interesse por alguns contextos de atuação de TILS dentro das publicações acadêmicas de teses e dissertações são escassas no cenário brasileiro.

3.1 Análise do Contexto Educacional

No contexto educacional encontramos o maior número de teses e dissertações, sendo em 2013 o ano que mais publicações ocorreram, com oito obras em um total de vinte e sete obras publicadas sobre este contexto. O interesse sobre este contexto de atuação de TILS ocorre pelo fato de ser o contexto com maior demanda de profissionais, principalmente com a política de Educação Inclusiva, é sem dúvida uma necessidade de dar acesso e permanência aos alunos surdos no ambiente escolar.

Gesser (2011, p. 20) afirma que ainda que a área da interpretação e tradução em língua de sinais esteja em processo de construção e legitimação, é fato que a demanda por profissionais em contextos educacionais é muito maior se comparada a outros contextos.

As diferenças entre os níveis de ensino são características importantes para o trabalho do TILS, é necessário ter conhecimentos, responsabilidades e competências distintas para cada fase do ensino escolar. Na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental é comum confundir o papel do intérprete com o papel do professor, por esse motivo que a formação do intérprete deve ser voltada para os conhecimentos pedagógicos próprios para prática escolares. No ensino superior o intérprete de língua de sinais encontra outros desafios, agora com o aluno surdo mais independente e sabendo com clareza o papel do TILS, o foco é a rotina acadêmica, os textos e a construção de um vocabulário formal e específico para cada curso. Mesmo com toda autonomia que o sujeito surdo tenha neste nível de ensino, o intérprete necessita estar envolvido no processo de ensino aprendizagem, interagindo com o professor na busca de melhorias da aprendizagem do aluno.

Lacerda (2013, p. 36) explica que:

Um aspecto fundamental a ser considerado na atuação do IE em sala de aula é o nível educacional. O profissional precisa ter conhecimentos específicos para que sua interpretação seja compatível com o grau de exigência e possibilidades dos alunos que está atendendo.

O intérprete do contexto educacional, seja da educação básica ou do ensino superior, precisa de conhecimentos e competências específicas para este trabalho. O conhecimento linguístico é muito importante para a atuação de TILS, mas é necessário ampliar suas competências para além das práticas interpretativas, neste contexto é fundamental que o intérprete tenha conhecimento da rotina escolar e conceitos pedagógicos, pois a essência do ambiente escolar é o processo de ensino e aprendizagem.

3.2 Análise do Contexto de Conferência

O contexto de conferência apresentou três publicações, uma no ano de 2014 e duas no ano de 2016, sendo o segundo contexto com mais publicações acadêmicas. Se tratando de um contexto bastante requisitado, principalmente pela lei de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Lei nº13.146 de junho de 2015, que garante a acessibilidade de comunicação para as pessoas surdas usuárias da língua brasileira de sinais, evitando as barreiras na comunicação e informação (BRASIL, 2015).

Este contexto sempre esteve presente em âmbito nacional e internacional, exigindo do intérprete de língua de sinais, conhecimentos e competências específicas para sua atuação.

Como em todas as áreas o contexto de conferência necessita de mais pesquisas e estudos para contribuir na formação de TILS. Sobre essa questão Quadros e Souza (2008 apud RODRIGUES, 2013, p. 270):

A interpretação e a tradução para a língua de sinais envolvem a manifestação do corpo do intérprete diante do público. Essa presença e visibilidade físicas devem-se à modalidade gesto-visual da língua de sinais, a qual faz com que, na interpretação, o texto não possa ser separado de sua encenação.

O contexto de conferência deve acompanhar as novas estruturas e dinâmicas sociais, com eventos que ampliam suas práticas tecnológicas com características modernas tratando de diversos temas e sendo capaz de ter transmissões ao vivo, necessitam de reflexões e prática que acompanham estas mudanças. É bastante comum ver eventos que contratam intérpretes de língua de sinais que só realizam a interpretação se houver na plateia uma pessoa surda. Seja

qual for o evento, um seminário, congresso, palestra, conferência, evento político ou qualquer comunicação oral para um público alvo, existindo diversas possibilidades de acompanhar as informações é necessário que haja a interpretação do evento.

Questionamentos como este devem fazer parte das reflexões sobre este contexto, ampliando suas possibilidades de evolução e desenvolvimento profissional. Assim como o conhecimento e domínio dos idiomas envolvidos no ato da interpretação, como afirma Pagura (2003, p. 226), o intérprete tem de ter pleno domínio das formas de expressão oral de ambos os idiomas. Não seria arriscado dizer ainda que o intérprete terá de ter maior domínio das línguas, do assunto, da cultura-fonte e da cultura-alvo.

3.3 Análise do Contexto da Saúde

Para o contexto de interpretação médica foram encontradas duas publicações, uma no ano de 2012 e uma no ano de 2014. A publicação do ano 2012 é uma dissertação produzida para o programa de mestrado sobre o Atendimento psicológico para o surdo no município de Itajaí, SC. Realizando uma pesquisa voltada para o atendimento psicológico, uma área específica do campo da medicina. Já a publicação do ano de 2014 é uma tese de doutorado que trata da atuação do intérprete na saúde.

Ambos os trabalhos demonstram grande preocupação com o atendimento à saúde pública para as pessoas surdas, o que é confirmado com mais um resultado escasso em relação às pesquisas nesta área. O direito ao acesso à comunicação e informação na área da saúde para o surdo é fator principal para a ampliação e acesso ao atendimento médico, da mesma forma que a saúde pública é direito de todo o cidadão brasileiro.

Conforme a pesquisa realizada por Jesus (2013), os programas públicos de saúde não atendem as necessidades de acessibilidade para a pessoa surda, principalmente na formação dos profissionais envolvidos, que são incapazes de atender o surdo por não conhecerem a língua de sinais e não ter em seu quadro de funcionários intérpretes de língua de sinais.

Ainda Jesus (2013, p. 20) destaca que:

Quando as políticas de saúde se referem às políticas de acessibilidade, tanto o SUS quanto o programa da saúde da família, não apresentam plano de capacitação para o treinamento de seus agentes para o atendimento ao surdo ou deficiente auditivo.

Muitas vezes o atendimento à pessoa surda em uma consulta médica é intermediada por alguém da família ou algum conhecido que se disponibiliza em acompanhá-lo, que em

muitos casos desconhecem a língua de sinais, utilizando gestos e ignorando fatores importantes para este atendimento, como questões de ética, sigilo, confiança e segurança e por isso encontram dificuldades em ter um atendimento de saúde de qualidade.

Conforme Jesus (2013, p. 25) que realizou seu trabalho de conclusão do curso de Letras Libras com uma pesquisa sobre a interpretação na área da saúde, “O surdo não pode deixar de ter a qualidade e o atendimento por imprudência e a falta de informação de uma massa majoritária, mas deve, sim, ser respeitado em sua singularidade linguística. O intérprete nesse contexto, portanto, é uma demanda urgente”.

Desta forma por se tratar de uma questão tão importante que é a saúde, confirmo neste trabalho a necessidade de ampliação de discussões, estudos e ações concretas para o desenvolvimento da formação e atuação do intérprete no contexto médico.

3.4 Análise do Contexto Jurídico

O contexto jurídico não apresentou nenhuma publicação no período de 2012 a 2016, da carência de estudos específicos para esta área. De fato as diferentes circunstâncias exigidas por este campo de atuação, seja em delegacias, fóruns e assessoria jurídica apresentam características terminológicas específicas da área jurídica, afastando deste contexto profissionais que não possuem esta formação.

Outro fator significativo se dá pela falta de cursos de formação para o contexto jurídico, os debates e estudos ainda fazem parte de pequenos grupos que atuam como intérpretes nestes espaços, adquiriram o conhecimento de todos os ritos e protocolos exigidos para este trabalho. Segundo Santos (2016, p. 128), sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas sobre os serviços de interpretação de Libras-Português na esfera jurídica, especialmente aquelas que investiguem as competências específicas e o papel do intérprete nesse meio, as formas de preparo da interpretação, questões de ética e comportamento, a implementação e a qualidade do trabalho prestado.

Como em muitos espaços sociais ainda encontramos barreiras para a participação da pessoa surda na sociedade, sendo uma delas o exercício do direito linguístico, parece ironia, ter instituições que deveriam garantir e defender o direito de todos os cidadãos, ignorar um princípio básico para a igualdade social, o direito de se comunicar usando sua língua natural. De acordo com Fonseca (2007, p.1), “Embora a Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS- tenha se tornado oficial, no Brasil, por força da Lei 10.436/02, o Judiciário ainda não se apercebeu

da necessidade de se adaptar, como preconiza a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência”.

No que se refere ao contexto Jurídico esse estudo mostra a necessidade de ampliação das pesquisas que coloquem a atuação do tradutor intérprete de língua de sinais como foco.

3.5 Análise do Contexto Religioso

Para este contexto foi encontrada uma dissertação de mestrado no ano de 2015, o trabalho trata da tradução de termos religiosos e a criação de um glossário para esta área. Seguindo as bibliografias históricas sobre a profissão do tradutor intérprete de Libras no Brasil, encontramos em Quadros (2004), a presença de intérpretes de língua de sinais em trabalhos religiosos por volta dos anos 80.

Sabemos que esta prática foi realizada muito antes e até mesmo considerar que tenha sido a primeira atuação formalmente de intérpretes de línguas de sinais, surgindo com este contexto a criação da comunicação em sinais pensando em evangelizar e disciplinar o sujeito surdo. Masutti e Santos (2008, p. 157) ressaltam que:

Todos esses intermediadores linguísticos e culturais atuavam sem muito conhecimento do processo de interpretação, mas se inseriam nas comunidades a fim de aprenderem a língua para os ensinamentos bíblicos; caso não houvesse esse processo, o risco que se corria e o “truncamento” das informações era bem maior do que aquele ensinado na língua “ativa”.

Masutti e Santos (2008), relatam em seus estudos sobre a trajetória profissional do tradutor intérprete, a importância que este contexto apresentou para o conhecimento da língua, mesmo sem ter a prática de interpretação. O objetivo deste contexto é levar para a pessoa surda os ensinamentos de sua fé e crenças.

Por se tratar de um espaço religioso, de abordagem subjetiva, percebemos as dificuldades em encontrar estudos para este contexto, acredito que por ser um contexto comunitário que tem em suas fiéis pessoas que se dedicam a esta prática preocupados com a evangelização do surdo, haja um afastamento dos estudos acadêmicos. Como nos demais contextos é de fundamental importância que se desenvolva pesquisas e estudos para legitimar a necessidade de formação de intérpretes de Libras na esfera religiosa.

Para Rodrigues (2010) após se observarem as peculiaridades de cada tipo de interpretação, vale dizer que a interpretação em Língua de Sinais ou para surdos tem se

constituído como um campo específico que congrega diversos tipos e esferas de interpretação, desde a interpretação comunitária (esfera intra-social) até a interpretação de conferência (esfera internacional). Nesse sentido, considera-se que a formação é um aspecto essencial ao ILS e precisa ser ao mesmo tempo ampla e profunda, ainda mais diante de uma crescente indústria da interpretação (RODRIGUES, 2010, p. 06).

3.6 Análise do Contexto Midiático

No contexto midiático foi encontrado um trabalho de dissertação de Mestrado no ano de 2012, a dissertação trata de estratégias de interpretação em discurso político. O campo a ser analisado é de grande importância à divulgação de informações e para o desenvolvimento de competências necessárias para este trabalho. A área da interpretação midiática vem crescendo de acordo com o avanço da tecnologia, trazendo para a pessoa surda uma gama infinita de possibilidades de acessar qualquer tipo de gênero midiático e para que de fato possa interagir com estas mídias é fundamental que estes registros sejam feitos em Língua de sinais.

Dentro de uma sociedade totalmente áudio visual, precisamos pensar em estratégias para proporcionar a comunidade minoritária, gestual visual, o direito ao acesso à informação, lazer e entretenimento. A lei de nº 13.146/ 2015, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, em seu capítulo II normatiza o acesso à informação e a comunicação, tornando o ato de igualdade de direitos humanos e sociais em obrigações legais.

CAPÍTULO II: DO ACESSO À INFORMAÇÃO E À COMUNICAÇÃO

Art. 67. Os serviços de radiodifusão de sons e imagens devem permitir o uso dos seguintes recursos, entre outros:

I - subtítuloção por meio de legenda oculta;

II - janela com intérprete da Libras;

§ 3º O poder público deve estimular e apoiar a adaptação e a produção de artigos científicos em formato acessível, inclusive em Libras.

Art. 73. Caberá ao poder público, diretamente ou em parceria com organizações da sociedade civil, promover a capacitação de tradutores e intérpretes da Libras, de guias intérpretes e de profissionais habilitados em Braille, audiodescrição, estenotipia e legendagem (BRASIL, 2015).

Para ratificar o que pretendo refletir neste trabalho vemos claramente o disposto no artigo 73 sobre a necessidade da capacitação dos profissionais envolvidos neste contexto e destaco o intérprete de Libras, que não se constitui somente com a prática diária, mas também com estudos e aprofundamentos teóricos necessários para melhorias e mudanças efetivas no âmbito profissional.

Os debates sobre a atuação prática de TILSP e problemas decorrentes dessa atuação em diferentes contextos, assim como a formação continuada desses profissionais são pouco registrados na literatura. Este fato foi apresentado nesta pesquisa que realizou um mapeamento das teses e dissertações de um determinado período. É necessário que possamos avançar em novas propostas de pesquisas para cada área do contexto de atuação do tradutor intérprete de Libras e construir conhecimentos que desenvolvam uma prática profissional capaz de proporcionar mudanças e melhorias.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nestes dados podemos concluir no que se refere ao período de 2012 a 2016, encontramos algumas carências nas publicações de teses e dissertações divulgadas no catálogo da CAPES. Encontrou-se no contexto Educacional vinte e sete obras, para Conferência foram identificados três, na área da Saúde dois trabalhos, na esfera Jurídica não foram encontradas nenhuma tese ou dissertação, no contexto Religioso apenas uma publicação e no Midiático também um trabalho.

Esta pesquisa tem muito a nos dizer quanto ao trabalho teórico e prático do intérprete de língua de sinais, necessitamos de ampliação nos campos de estudos acadêmicos, principalmente nos setores em que não encontramos pesquisas, como, no contexto jurídico, ou apenas uma como no religioso e midiático.

Porém, se compararmos com estudos internacionais será possível perceber que em todos os contextos também existe carência. Isso diz respeito ao que tem sido produzido e vivenciado no campo profissional dos tradutores intérpretes de Libras. Por se tratar de uma pesquisa do estado do conhecimento, foram analisadas publicações de teses e dissertações para conclusão de doutorado e mestrado, organizadas em um catálogo de dados, mas não podemos descartar os demais trabalhos desenvolvidos na área da interpretação e seus contextos, sejam artigos, trabalhos de conclusão de curso e diversas pesquisas para especializações ou trabalhos acadêmicos, todas estas pesquisas contribuem para o desenvolvimento profissional dos tradutores intérpretes de língua de sinais.

Percebe-se que mesmo com todos os avanços alcançados na trajetória profissional do TILS, muito ainda temos que fazer, seja na luta por maior visibilidade da profissão, na formação inicial e continuada e na luta pelas reivindicações aos direitos à acessibilidade de comunicação e informação para a comunidade surda.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto 5.626**, de 22 de dezembro 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm> Acesso em: 08 abr. 2018.

_____. **Lei n. 13.146**, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm> Acesso em: 05 mai. 2018.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2003.

COUTINHO, D. M. D. O Intérprete da Libras - um olhar sobre a prática profissional. **Anais do seminário surdez: desafios para o próximo milênio**. 19 a 22 set. 2000. MEC, Instituto Nacional de Educação de Surdos, Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002965.pdf>> Acesso em: 13 abr. 2018.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educ. Soc.** v.23 n.79 Campinas ago. 2002. ISSN 0101-7330. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>> Acesso em: 05 mai. 2018.

FONSECA, R. T. M. **Libras no Jurídico, um débito social**. In: Revista LTr. Legislação do trabalho, v. 71- II, 2007. Disponível em: <<http://www.inclusive.org.br/arquivos/13321>> Acesso em: 05 mai. 2018.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>> Acesso em: 15 mai. 2018.

GESSER, A. **Tradução e Interpretação da Libras II**. UFSC, 2011. Disponível em: <http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecific/traducaoEInterpretacaoDaLinguaDeSinais/assets/767/Texto_base_TIL_II_2008.pdf> Acesso em: 18 mai. 2018.

GILE, D. Conference and simultaneous interpreting. In: BAKER, M. (org.) **Routledge Encyclopedia of Translation Studies**. Londres e Nova York: Routledge, 1998. p.40-5.

JESUS, R. B. **A interpretação médica para surdos: a atuação de intérpretes de Libras/Português em contexto da saúde**. 2013. UFSC. Monografia (Graduação em Letras Libras) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/105420/*tcc_ringo_bez_final_medical_interpreter_24_10.pdf?sequence=1> Acesso em: 10 mai. 2018.

LACERDA, C. B. F. **Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. 5 ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

MASUTTI, M. L.; SANTOS, S. A. **Intérpretes de Língua de Sinais: uma política em construção**. 2008. Disponível em: <http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecific/traducaoEInterpretacaoDaLinguaDeSinais/assets/767/Link_Texto_1.pdf> Acesso em: 24 abr. 2018.

PAGURA, R. A interpretação de conferências: interfaces com a tradução escrita e implicações para a formação de intérpretes e tradutores. **D.E.L.T.A.**, 19: ESPECIAL, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/delta/v19nspe/13.pdf>> Acesso em: 28 abr. 2018.

PERLIN, G. A cultura surda e os intérpretes de Língua de Sinais. **ETD Educação temática digital**, Campinas, v.7, n.2, jun/p.135-146, 2006. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/798/813>> Acesso em: 12 mai. 2018.

QUADROS, R. M. **Estudos Surdos III**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008.

_____. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. 2. ed. Brasília: MEC; SEESP, 2007. 93 p.

_____. **O Tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC; SEESP, 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>> Acesso em: 05 mai. 2018.

RODRIGUES, C. H. **Da interpretação comunitária à interpretação de conferência: Desafios para formação de intérpretes de língua de sinais**. LETRA/ PosLIN/ FALE/ UFMG. Disponível em: <<http://www.congressotils.com.br/anais/anais2010/Carlos%20Henrique%20Rodrigues.pdf>> Acesso em: 18 abr. 2018.

_____. **Veredas atemática - A interpretação simultânea entre línguas e modalidades**, v. 17, n. 2, 2013. p. 266-86- PPG-Linguística/UFJF- Juiz de Fora. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2014/04/14%C2%BA-ARTIGO.pdf>> Acesso em: 18 abr. 2018.

SANTOS, S. A. Questões emergentes sobre a interpretação de libras-português na esfera jurídica. **Belas Infiéis**, v.5, n. 1, p.117-129, 2016. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/article/view/19511/13904>> Acesso em: 25 abr. 2018.

UFSC. Universidade Federal de Santa Catarina. **Vestibular UFSC 2017 – Letras - Libras**. Disponível em: <<http://vestibular2017.ufsc.br/letras-libras>> Acesso em: 22 mai. 2018.